

O saldo em transações correntes continua em trajetória de deterioração. Entre outros fatores, isso decorre da redução do saldo comercial. Além do crescimento maior das quantidades importadas frente às exportadas, a balança comercial também se beneficia cada vez menos dos termos de troca dado o aumento dos preços de petróleo e de seus derivados. Por outro lado, os ingressos de IDE ainda são mais do que suficientes para compensar essa deterioração do saldo comercial. A relação entre IDE e PIB corrente, hoje pouco superior a 2,5%, é praticamente a metade do que se observava no início desta década, de 5,1%. Em nossa ótica, isso demonstra o potencial de crescimento adicional dos fluxos de IDE para o Brasil. Além da experiência internacional de outros países que foram promovidos a grau de investimento, este é mais um indício que confirma a tendência de aumento dos ingressos de IDE daqui para frente.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

INGRESSOS DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO COMPENSAM DETERIORAÇÃO DO SALDO EM CONTA CORRENTE EM MEIO AO AUMENTO DE PREÇOS DE COMMODITIES

O saldo em transações correntes continua a indicar trajetória de deterioração. Depois de quase atingir 2% do PIB em meados de 2005, o mesmo passou de superávit para déficit a partir de janeiro deste ano. Os dados agora divulgados pelo Banco Central, referentes ao mês de maio, apontam para deterioração ainda mais acelerada. Nos últimos 12 meses o déficit em transações correntes já supera 1% do PIB, como se observa no gráfico 1, a seguir.

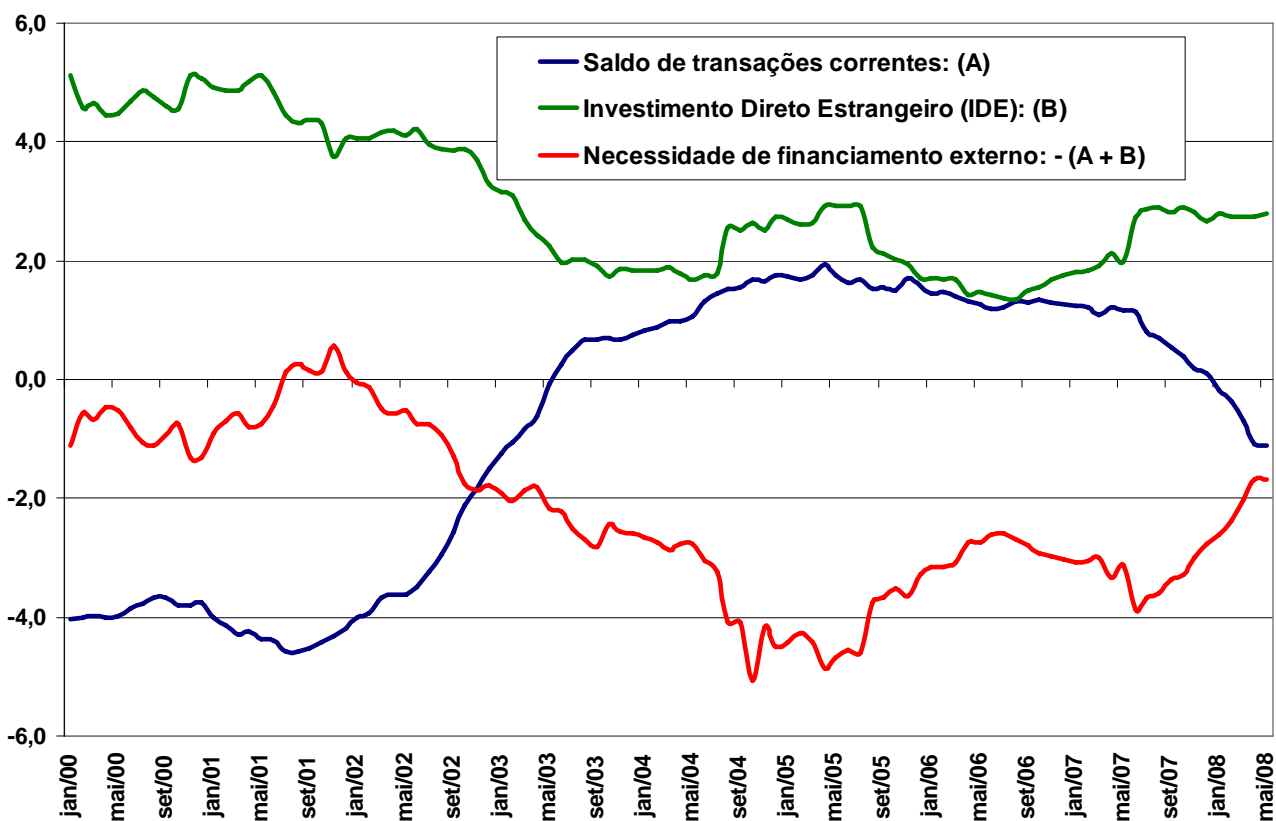
As principais motivações dessa trajetória de deterioração do saldo em transações correntes, como a redução do saldo da balança comercial, são amplamente conhecidas. Como se sabe, depois de atingir o recorde histórico em maio de 2007, de US\$ 47,8 bilhões no acumulado em 12 meses, o saldo da balança comercial vem se reduzindo. O mesmo acumula em maio deste ano, um ano após o recorde, o valor de US\$ 31,9 bilhões. Como também se sabe, isto ocorre por um aumento mais acelerado das quantidades importadas frente às quantidades exportadas. Observa-se na tabela 1, a seguir, que isso é especialmente verdadeiro no caso dos bens de consumo duráveis. Neste caso, enquanto as importações aumentam em 56,3% nos últimos 12 meses, as exportações apresentam variação negativa, de 1,1%. Não por acaso, portanto, que enquanto as importações totais aumentam em 21,3% no mesmo período, as exportações totais, crescem a apenas 0,3%. Em outras palavras, as exportações praticamente se estabilizaram.

O que pouco se comenta, entretanto, é que além do crescimento a maior das quantidades importadas frente às quantidades exportadas, o saldo da balança comercial também se beneficia cada vez menos dos termos de troca, ou seja, da relação entre preços de exportações e preços de importação. Como se nota

na última tabela, o aumento dos preços de exportações, de 16,2%, ainda supera o aumento de preços de importações, de 13,8%. Essa superioridade dos aumentos dos preços das exportações brasileiras, entretanto, é cada vez menos evidente ao longo do tempo. Vale notar no gráfico 2, a seguir, que os ganhos de termos de troca das exportações totais (linha em vermelho), são cada vez menos intensos.

Qual a motivação para essa desaceleração dos ganhos derivados dos termos de troca? No mesmo gráfico 2, nota-se que o único grupo que não apresenta tendência de melhora dos seus termos de troca é o de Combustíveis. Isso significa que o argumento de que os países emergentes tendem a obrigatoriamente se beneficiar do aumento dos preços de *commodities* deve ser visto com cautela. No caso do Brasil, deve-se ter em mente que a pauta de exportações conta com mais da metade (52,3%) de bens manufaturados. Além disso, a pauta de importações conta com 16,6% de petróleo e combustíveis.

GRÁFICO 1 - TRANSAÇÕES CORRENTES, IDE E NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO EXTERNO (ACUMULADO 12 MESES - % DO PIB)



FONTE: BCB ELABORAÇÃO: SOBEET

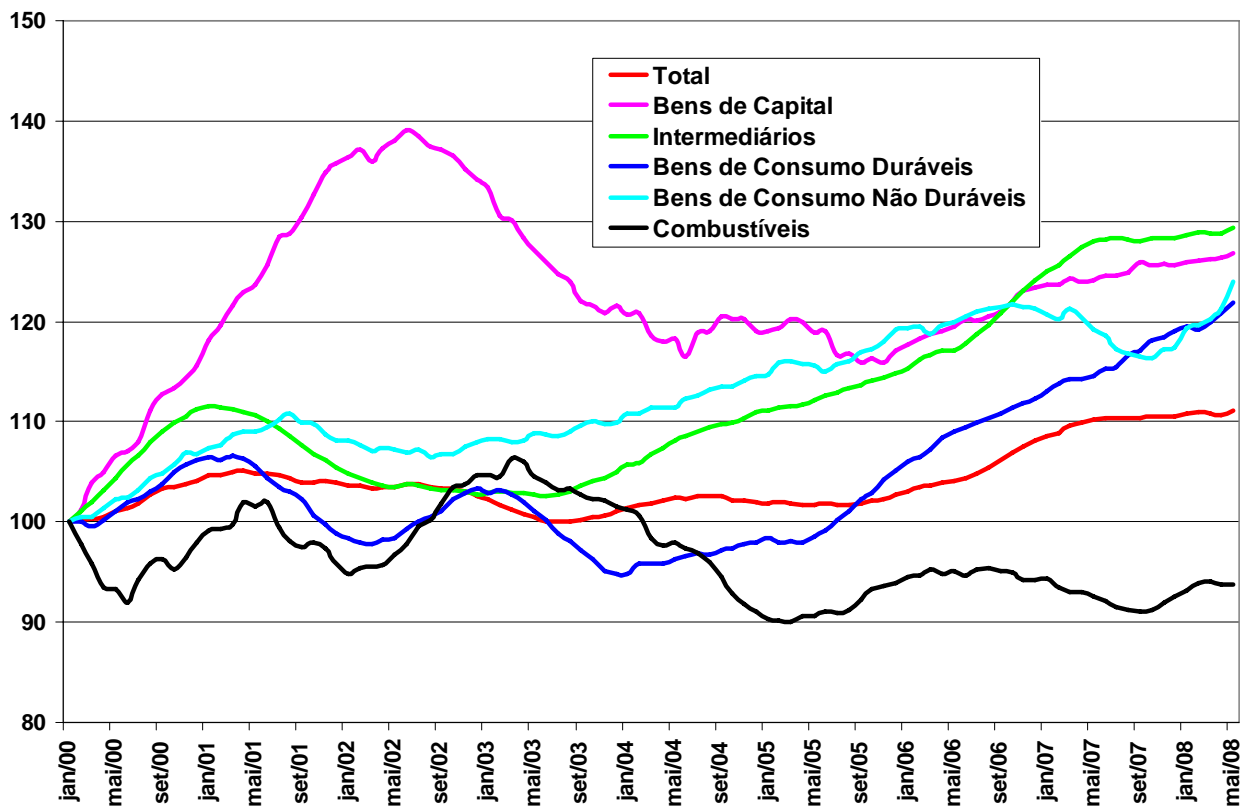
Se por um lado as transações correntes sofrem pela redução do saldo da balança comercial, por outro os ingressos de investimentos diretos estrangeiros (IDE) ainda são mais do que suficientes para compensar essa deterioração. Como se nota no gráfico 1, as necessidades de financiamento externo nos últimos 12 meses refletem a superioridade dos fluxos de IDE frente ao déficit em conta corrente. Interessante observar que a relação entre IDE e PIB corrente, hoje pouco superior a 2,5%, é praticamente a metade do que se observava no início desta década, de 5,1%. Em nossa ótica, isso demonstra o potencial de crescimento adicional dos fluxos de IDE para o Brasil. Além da experiência internacional de outros países que foram promovidos a grau de investimento, este é mais um indício que confirma a tendência de aumento dos ingressos de IDE daqui para frente.

TABELA 1 - PREÇO E QUANTUM DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO (MAIO DE 2008 - % 12 M)

	Total		Categorias de Uso									
			Bens de Capital		Bens Intermediários		Bens de Consumo Duráveis		Bens de Consumo Não Duráveis		Combustíveis	
	Preço	Quantum	Preço	Quantum	Preço	Quantum	Preço	Quantum	Preço	Quantum	Preço	Quantum
Exportação	16,2	0,3	8,5	13,1	15,3	-0,8	8,3	-1,1	19,0	0,1	32,8	-7,4
Importação	13,8	21,3	6,0	34,3	12,9	19,7	1,7	56,3	16,1	8,8	26,5	15,0

Fonte: Funcex Elaboração: Sobeet

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE TERMOS DE TROCA POR CATEGORIA DE USO (MÉDIA MÓVEL 12 MESES - JAN00 = 100)



FONTE: FUNCEX ELABORAÇÃO: SOBEET

PRESIDENTE e DIRETOR FINANCEIRO: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)

VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)

DIRETOR: Nicola Tingas (Economista-chefe FEBRABAN)

DIRETOR: Fernando de Paula Rocha (JGP Gestão de Recursos)

DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)

DIRETOR: Geraldo Thomaz Rinaldi Jr. (BES Investimento do Brasil)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)

André Costa Carvalho (Banco Credit Suisse); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kwall**; **Christian Lohbauer** (ABEF); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann** (UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD) ; **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch** (Lehman Brothers); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

MANTENEDORES



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo



Uma Empresa
ThyssenKrupp Automotive